

## **EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ÁREA DE INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS**

**FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG<sup>1</sup>; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA<sup>2</sup>;  
CAROLINA SAPIN DA FONSECA<sup>3</sup>; MARIANA TEIXEIRA TILLMANN<sup>4</sup>; MÁRCIA  
DE OLIVEIRA NOBRE<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandadmkrug@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – carolinasapin@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – mariana.teixeiratillmann@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Em 2005 foi intitulada a Lei Federal nº 11.129 que regulamenta Residência Multiprofissional em Saúde, em ensino de pós-graduação (SILVA, 2010). Para a formação de profissionais através do ensino e serviço como parte da política de educação em saúde voltados ao Sistema Único em Saúde (SUS) (OLIVEIRA, 2009; DUARTE, 2014). Visando a formação de profissionais mais humanitários e que possam atender realmente as necessidades de cada paciente, além da interação das diversas áreas (SILVA, 2010), como terapia ocupacional, odontologia, enfermagem, psicologia, nutrição e medicina veterinária

Dentre dessas áreas podemos destacar a medicina veterinária, que cada vez mais vem ganhando espaço na residência multiprofissional. Um exemplo disso, é a Pet Terapia que atualmente é a primeira residência no Brasil ofertada pelo Ministério da Saúde e Programa de Residência em Área Profissional de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Realizando ensino e trabalho, através das intervenções assistidas por animais (IAA), que incluem atividade (AAA), terapia (TAA) e educação (EAA) assistidas por animais. Por isso, o presente trabalho tem o objetivo de relatar as vivências da residência multiprofissional na área de Pet Terapia.

### **2. METODOLOGIA**

O Pet Terapia é um projeto de extensão, ensino e pesquisa da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, que atua desde 2006 em diversas instituições da cidade de Pelotas, desenvolvendo as intervenções assistidas por animais (IAA), sejam elas terapia (TAA), educação (EAA) ou atividade (AAA). Tendo na sua equipe docentes, técnicos administrativos e a colaboração de discentes da graduação dos cursos de medicina veterinária, agronomia e zootecnia, além de profissionais e acadêmicos da área da saúde e educação..

A residência multiprofissional na área de IAA, junto ao Pet Terapia, incluiu neste primeiro semestre de 2016, visitas semanais em diversas instituições da cidade de Pelotas, sejam estas relacionadas a saúde ou educação. No intuito de desenvolver a humanização hospitalar, a qualidade de vida dos pacientes, a interação social, a afetividade, o desenvolvimento motor e cognitivo. Para tanto os cães foram utilizados como mediadores levando-se em consideração o grande prazer da maioria das pessoas com presença e a interação com os cães, proporcionando uma experiência positiva e diferente da rotina.

Além do trabalho desenvolvido nas instituições, o residente do Pet Terapia trabalha com comportamento e o bem-estar animal dos cães participantes do projeto. Através de encontros teóricos que acontecem semanalmente, no horário do meio dia, com duração de duas horas, para discussão de temas relacionados ao assunto. Atua também como responsável para que sejam cumpridos os protocolos higiênico-sanitários e a rotina de treinamento dos cães.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, a residência multiprofissional em medicina veterinária na área de Pet Terapia proporcionou nesse período a integração e troca de experiência com as demais áreas da saúde. Além, de aprender a trabalhar em equipe e na otimização do desenvolvimento das intervenções assistidas por animais com os pacientes assistidos pelo projeto, assim contribuindo para a formação profissional.

A residência multiprofissional em saúde surgiu para atender os usuários assistidos na sua integralidade e propiciar ao profissional que está inserido assumir responsabilidades, buscar novas possibilidades com o serviço de saúde do qual está inserido (CUNHA et al., 2013).

Nas Intervenções assistidas pelos cães cooterapeutas, desenvolvidas semanalmente nos hospitais, proporcionaram aos pacientes internados momentos de alegria, descontração, alívio do sofrimento tornando o ambiente hospitalar mais humanizado. Pois as equipes que realizam interações mediadas por animais em ambiente hospitalar desenvolvem estratégias para tornar o local menos traumático, beneficiando não só o paciente mas também seus acompanhantes (KOBAYASHI et al., 2008), contribuindo para uma melhora na qualidade de vida de ambos.

Já as intervenções realizadas nas escolas, em parceria com os educadores, contribuíram para o aprendizado, superação de limitações e socialização das crianças. Geralmente crianças que possuem dificuldade de aprendizado, sentem-se mais à vontade com a presença do cão (ROCHA, 2016), tornando as atividades mais prazerosas e positivas (DOTTI, 2005). Pode-se perceber que nas intervenções desenvolvidas com crianças acometidas pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA), os cães foram facilitadores das atividades propostas. Pois a medida que seguiam os encontros, ocorriam evoluções do comportamento das mesmas, como por exemplo, podemos citar: o toque espontâneo no cão, o contato visual e sorrir. Visto que os cães se comunicam através da linguagem corporal, isso facilita para que pessoas com TEA os compreendam mais facilmente (ROCHA, 2016).

Em nossos encontros semanais são discutidos temas como: as metodologias que serão utilizadas para as visitas, o entendimento do comportamento de cada cão participante no projeto e a capacitação dos mesmos. Também são abordados os cuidados necessários com cães, de acordo com o tipo e local de visita.

Para realizar as visitas, nossos cães passam por um processo de capacitação que pode variar de seis meses a um ano. Assim, diariamente são realizados passeios de treinamento, comandos básicos, socialização e dessensibilização dos mesmos. Considerando sempre as limitações de cada animal e seu bem-estar.

Além disso, precisam estar em ótimo estado de saúde, através da prevenção e controle de doenças. Através de protocolos higienico sanitários, como escovação dentária, banhos semanais, controle de ecto e endo parasitas,

imunização anuais. Já que nas intervenções mediadas por animais devemos considerar não só a saúde do animal, mas também a saúde humana, desde condutores, pacientes assistidos e demais pessoas presentes nos locais (CHELINI & OTTA, 2016).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, as vivências da residência multiprofissional na área de Pet Terapia contribuíram para o aprendizado, trabalho em equipe, troca de experiência com os demais profissionais da área da saúde. Além, da visibilidade dos pacientes assistidos na sua integralidade possibilitando uma melhora na qualidade de vida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.

CUNHA, Y.F.F.; VIEIRA, A.; ROQUETE, F.F. Impacto da residência multiprofissional na formação profissional em um hospital de ensino de Belo Horizonte. In: X SIMPÓSIO DE GESTÃO E TECNOLOGIA PARA A COMPETITIVIDADE, 2013, *Anais...*, 2013.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética, 2005.

KOBAYASHIL, C.T.; USHIYAMALL, S.T.; FAKIHL, F.T.; CARNEIROL, I.E.A.; CARMAGNANIL, M.I.S. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n. 4, p. 632-636, 2009.

ROCHA, C.F.P.G. Comportamento animal. n: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Manole, 2016. Cap.4, p.61-99.

VASCONCELLOS, A. S. O bem-estar do animal coterapeuta. In: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Manole, 2016. Cap.7, p.147-149.